



ESTUDO DE IMPACTO DE PROGRAMAS E PROJETOS DE EMPREGO

2018

**Financiado pela Cooperação Luxemburguesa
Programa Emprego e Empregabilidade: CVE/081**



Sumário Executivo

O presente estudo tem como objetivo avaliar o efeito dos programas e projetos de emprego que foram implementados pelo IIEFP entre os anos de 2015 a 2017, sobre a empregabilidade dos beneficiários e candidatos.

No período analisado foi implementado vários programas e projetos de emprego e para o efeito deste estudo, foi agrupado em PNEP, DLD e Empreendedorismo

No período, foram beneficiados um total de **1.670** jovens e adultos no âmbito dos programas e projetos de emprego. Relativamente aos beneficiários, constata-se que o PNEP representa cerca de $\frac{3}{4}$ dos beneficiários, seguido pelo dos de empreendedorismo e DLD, com 13,8% e 10,5% dos beneficiários, respetivamente.

Constata-se que cerca de $\frac{2}{3}$ dos beneficiários são do sexo feminino, com a idade média de 25 anos e mais da metade (55,4%) possuem o ensino superior.

As conclusões indicam globalmente que os programas e projetos de emprego apresentam efeitos positivos sobre a probabilidade de emprego dos beneficiários. Entretanto os beneficiários do sexo masculino apresentam maiores probabilidades de se empregarem.

SIGLAS

B.O	Boletim Oficial
CPIEFE	Carta de Política Integrada Educação Formação e Emprego
CVE	Escudo de Cabo Verde (código ISO 4217)
DLD	Desempregados de Longa Duração
GERME	Gerir Melhor o Seu Negócio
GIN	Gerar Idéia de Negócio
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
IMC	Inquérito Multi-objetivo Contínuo
INE	Instituto Nacional de Estatística
INPS	Instituto Nacional de Previdência Social
IRLE	Iniciativa Locais e Regionais de Emprego
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PAEMJ	Programa de Apoio a Empreendedorismo de mulheres jovens
PAE	Políticas Ativas de Emprego
PAMT	Política Ativa de Mercado de Trabalho
PEDS	Plano de Estratégico de Desenvolvimento Sustentável
PIN	Planear e Iniciar o Seu Negócio
PNEP	Programa Nacional de Estágios Profissionais

INDICE

1.	ENQUADRAMENTO DO ESTUDO	7
2.	O MERCADO DE TRABALHO EM CABO VERDE NO PERÍODO DE 2015 A 2017: EMPREGO, DESEMPREGO	10
3.	CARATERIZAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DE EMPREGO SOB TUTELA DO IEFP	14
4.	BENEFICIÁRIOS DE PROGRAMAS E PROJETOS DE EMPREGO	17
5.	METODOLOGIA	19
6.	CARACTERIZAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS NO UNIVERSO	21
7.	AValiação DOS EFEITOS DOS PROGRAMAS E PROJETOS DE EMPREGO	23
7.1.	PRINCIPAIS RESULTADOS: ANÁLISE GLOBAL E POR PROGRAMA E PROJETO	23
7.1.1.	SITUAÇÃO PROFISSIONAL ANTES E DEPOIS DE PARTICIPAÇÃO	26
7.1.2.	INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	28
7.1.3.	SITUAÇÃO PROFISSIONAL 6 (SEIS) MESES APÓS PARTICIPAÇÃO	31
7.1.4.	SITUAÇÃO PROFISSIONAL NOS PRIMEIROS 12 MESES PÓS BENEFICIAR	32
7.1.5.	SITUAÇÃO PROFISSIONAL ATUAL DOS BENEFICIÁRIOS	34
7.1.6.	TAXA (%) POR PROGRAMAS E PROJETOS	39
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	ALGUMAS SOLUÇÕES	43
	BIBLIOGRAFIA	45
	ANEXOS (QUESTIONÁRIOS)	45

Índice de Gráficos

Gráfico 1: População, Cabo Verde, 2015 - 2017	10
Gráfico 2: Evolução das taxas (%) de atividade, emprego, subemprego e de desemprego, Cabo Verde, 2015-2017	11
Gráfico 3: Evolução da população com 15 anos ou + e população ativa, Cabo Verde, 2015-2017	12
Gráfico 4: <i>Proporção (em %) de Agregados Familiares com pelo menos uma pessoa de 15-34 anos em condições de NEM-NEM, 2015 a 2017</i>	13
Gráfico 5: <i>Proporção (%) de inquiridos que alguma vez trabalhou: antes e depois do programa, Cabo Verde-2018</i>	26
Gráfico 6: <i>Salário Médio (CVE), Cabo Verde-2018</i>	27
Gráfico 7: <i>Taxa (%) de inserção geral por programas, Cabo Verde-2018</i>	28
Gráfico 8: <i>Distribuição (%) dos inseridos por sexo, Cabo Verde 2018</i>	29
Gráfico 9: <i>Taxa (%) de Inserção por sexo, Cabo Verde 2018</i>	29
Gráfico 10: <i>Taxa (%) de Inserção geral por ano, Cabo Verde 2018</i>	30
Gráfico 11: <i>Taxa (%) de Inserção geral por concelho, Cabo Verde 2018</i>	30
Gráfico 12: <i>Taxa (%) de inserção 6 meses depois, Cabo Verde 2018</i>	31
Gráfico 13: <i>Distribuição (%) dos inseridos 6 meses depois por sexo, Cabo Verde 2018</i>	31
Gráfico 14: <i>Taxa (%) de inserção 6 meses depois por sexo, Cabo Verde 2018</i>	32
Gráfico 15: <i>Taxa (%) de inserção 12 meses depois por programa, Cabo Verde 2018</i>	32
Gráfico 16: <i>Distribuição (%) dos inseridos 12 meses depois por sexo, Cabo Verde 2018</i>	33
Gráfico 17: <i>Taxa (%) de Inserção 12 meses depois por sexo, Cabo Verde 2018</i>	33
Gráfico 18: <i>Taxa (%) de Inserção geral 12 meses após benefício, Cabo Verde 2018</i> .	34
Gráfico 19: <i>Taxa (%) de inserção atual, por programas/projetos, Cabo Verde 2018</i> .	35
Gráfico 20: <i>Distribuição (%) atual dos inseridos por sexo, Cabo Verde 2018</i>	35
Gráfico 21: <i>Taxa (%) de inserção atual por sexo, Cabo Verde 2018</i>	36
Gráfico 22: <i>Situação na Profissão (%) , Cabo Verde 2018</i>	36
Gráfico 23: <i>Tipo Vínculo com a entidade (%) , Cabo Verde 2018</i>	37
Gráfico 24: <i>Tipo de vínculo (%) por programa/projeto, Cabo Verde 2018</i>	38
Gráfico 25: <i>Inscritos no INPS (%) , Cabo Verde 2018</i>	38
Gráfico 26: <i>Taxa(%) de inserção por ano dos beneficiários de Empreendedorismo, Cabo Verde 2018</i>	39
Gráfico 27: <i>Taxa (%) de inserção dos DLD por ano, Cabo Verde 2018</i>	40
Gráfico 28: <i>Taxa (%) de inserção dos beneficiários do PNEP, Cabo Verde 2018</i>	40
Gráfico 29: <i>Avaliação geral dos programas e projetos, Cabo Verde 2018</i>	41

Índice de Quadros & Tabelas

Quadro 1: Programas e Projetos de Emprego.....	14
Tabela 1: População Desempregada, Cabo Verde 2015 - 2017	12
Tabela 2: População Empregada, Cabo Verde 2015 - 2017	13
Tabela 3: Características dos beneficiários dos programas e projetos, Cabo Verde, 2018	17
Tabela 4: Beneficiários por programas e projetos, Cabo Verde, 2018.....	18
Tabela 5: Distribuição (%) dos Beneficiários por programas e projetos, segundo CEF, Cabo Verde, 2018	18
Tabela 6: Relação entre universo e inquiridos Geral, Cabo Verde, 2018	21
Tabela 7: Relação entre universo e inquiridos dos Beneficiários, Cabo Verde, 2018 ...	22
Tabela 8: Características dos inquiridos (%), Cabo Verde, 2018.....	24
Tabela 9: Distribuição dos Inquiridos por CEF e por programas, Cabo Verde, 2018 .	25

NOTA DE AGRADECIMENTO

O IEFP agradece a colaboração institucional da Cooperação Luxemburguesa, Programa Emprego e Empregabilidade, CVE/081 e do INE, bem como a valiosa colaboração da Dra. Teresa Moniz (INE) e do Dr. João Tavares (CVE/081), além de uma menção honrosa aos inquiridores pelo papel que tiveram durante a fase de recolha de dados. Foi igualmente fundamental a colaboração dos 1.317 inquiridos, que se disponibilizaram a responder a um inquérito.

NOTA INTRODUTÓRIA

O presente documento constitui o relatório final do “Estudo de avaliação de impacto dos programas e projetos de emprego/empreendedorismo implementados pelo IEFP nos últimos 3 anos”.

O mesmo abrange os programas e projetos de emprego/empreendedorismo implementados pelo IEFP De 2015 a 2017. Por conseguinte, não abrange os programas e projetos de formação implementados pelo IEFP, tendo em conta que no IMC é levado em conta o indicador de taxa de inserção dos beneficiários com formação profissional a nível nacional.

Os principais objetivos deste trabalho são:

- i. Identificar os programas e projetos de emprego/empreendedorismo adotados pelo IEFP e caracterizar o sentido da sua evolução;
- ii. Sistematizar o conhecimento disponível sobre os resultados da sua execução;
- iii. Quantificar a importância relativa dos diferentes programas e projetos de emprego/empreendedorismo, do ponto de vista do número de beneficiários afetos a cada um;
- iv. Caracterizar os beneficiários e as participações nos referidos programas e projetos;
- v. Avaliar os efeitos dos programas e projetos de emprego sobre a probabilidade de inserção dos beneficiários no período pós participação;

- vi. Avaliar a contribuição dos programas e projetos de emprego adotados pelo IEFP na redução do desemprego;
- vii. Formular eventuais recomendações de políticas, com base nos resultados obtidos.

Para a materialização deste estudo foi possível aceder um conjunto de dados administrativos adequado à finalidade do exercício que se pretende realizar, via dado de registo individual de beneficiários e candidatos em diferentes programas e projetos de emprego.

1. ENQUADRAMENTO DO ESTUDO

As Políticas Ativas de Emprego (PAE) são um elemento central do mercado de trabalho, enquanto instrumento de criação de emprego e de combate ao desemprego.

Sob a designação genérica de Políticas Ativas de Emprego, foi desenvolvida um conjunto de instrumentos, nomeadamente: apoio na procura de emprego, estágios profissionais, programas de formação, incentivos ao emprego e empreendedorismo e inserção no mercado de trabalho.

As políticas ativas de emprego (PAE) podem ajudar aqueles que ficam desempregados a manter o contacto com o mercado de trabalho até encontrar novo emprego. Elas também podem impedir as pessoas de se tornarem desempregados de longa duração. Além disso, permitem a reintegração dos desempregados de longa duração, bem como de pessoas que se encontrem fora do mercado de trabalho.

Segundo as definições da OCDE e do Eurostat, as Políticas Ativas de Emprego (PAE) são um subconjunto das políticas para o mercado de trabalho que (i) operam diretamente no mercado de trabalho e que (ii) são destinadas a indivíduos com problemas de emprego. Estas incluem: apoio na procura de emprego (serviços públicos de emprego), oferta de formação (programas de formação, como formação em sala de aula, formação em contexto de trabalho, experiências de trabalho), atribuição de subsídios para a criação de emprego no sector privado (como subsídios às entidades empregadoras ou incentivos financeiros destinados à criação do próprio emprego por parte dos desempregados),

criação de emprego temporário no sector público. Estas intervenções podem destinar-se a pessoas já integradas num emprego que estão a adaptar-se às alterações nas/das condições de trabalho, ou aos desempregados, nomeadamente a grupos específicos como as mulheres, os desempregados de longa duração, os jovens, as pessoas com deficiência e pessoas que precisam de melhorar a sua empregabilidade.

A política de emprego visa assegurar o direito ao trabalho, promover o pleno emprego, a qualidade do trabalho, a qualificação e a coesão social, prevenir e reduzir o desemprego e o subemprego e melhorar a empregabilidade, apoiar a competitividade da economia e estimular o empreendedorismo.

Enquadrado na implementação de Programas e projetos de Emprego, o Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP, elaborou um estudo quantitativo e qualitativo sobre o **Impacto desses programas e projetos** implementados pelos CEFP a nível nacional, na empregabilidade dos beneficiários e a sua contribuição para reduzir o desemprego do público alvo.

No período de 2015 a 2017 o IEFP adotou um conjunto de programas e projetos de emprego que visa proporcionar aos beneficiários um conjunto de ferramentas suscetível de contribuir para a ampliação das possibilidades de inserção dos mesmos no mercado de trabalho, isto é, que os auxilie na transição do desemprego para o emprego digno.

Para este estudo, pretendia-se abarcar todos os contemplados, no âmbito dos seguintes programas e projetos: PNEP, DLD, ILRE, Viabilização de unidades de negócios – empreendedorismo e apoio à criação do próprio emprego, **excetuando assim, as pessoas beneficiadas com programa de formação profissional**, pois o INE produz o indicador sobre a inserção no mercado de trabalho dos indivíduos com a formação profissional ao nível do país.

A avaliação das medidas das PAE apresenta elevada importância, não só para aferir da eficiência dos recursos que lhe são atribuídos, como para posicionar a escolha das

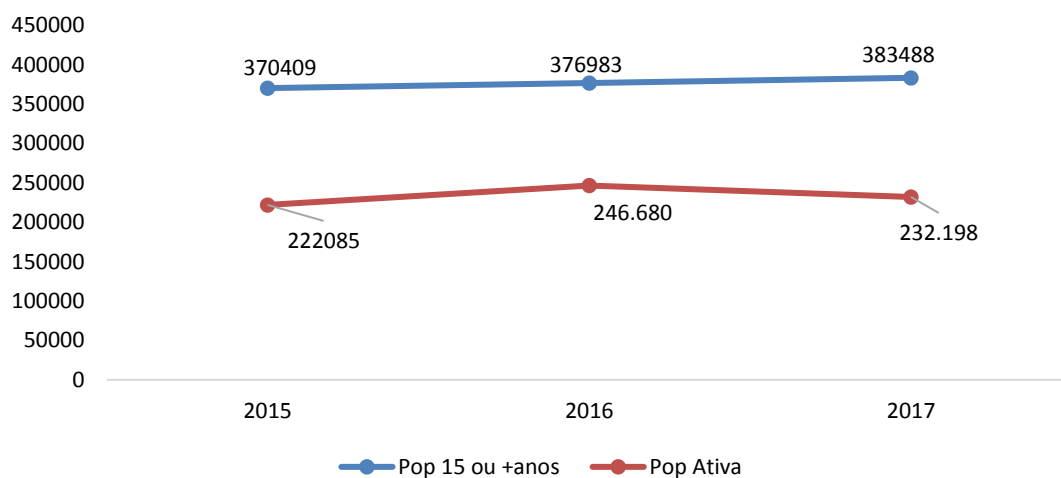
medidas mais eficazes, no quadro das prioridades definidas. A articulação das PAE com as políticas macroeconómicas, em particular, com a política monetária, orçamental e fiscal, bem como a sua adequação à situação do mercado de trabalho, apresenta-se determinante, para o seu desempenho

É neste contexto que o IEFP elaborou esse estudo de natureza quantitativa contemplando as variáveis quantitativas e qualitativas sobre a situação socio-laboral dos beneficiários dos programas e projetos.

2. O MERCADO DE TRABALHO EM CABO VERDE NO PERÍODO DE 2015 A 2017: EMPREGO, DESEMPREGO

No período de abrangência do estudo, a população ativa varia num intervalo entre 60% e 65% em relação a população com 15 ou mais anos de idade.

Gráfico 1: População, Cabo Verde, 2015 - 2017



Fonte: INE/Elaboração própria

Ao longo do período a taxa de atividade varia entre os 58,3% e 67,7%. Por se tratar de termos comuns usados na análise dos dados estatísticos sobre o mercado de trabalho, é pertinente a apresentação dos conceitos para o entendimento e análise dos mesmos.

A taxa de atividade indica o nível geral de **participação no mercado de trabalho** da população em idade de trabalhar. Com efeito, este indicador mede a importância relativa de **mão-de-obra disponível** para a **produção de bens e serviços** na economia.

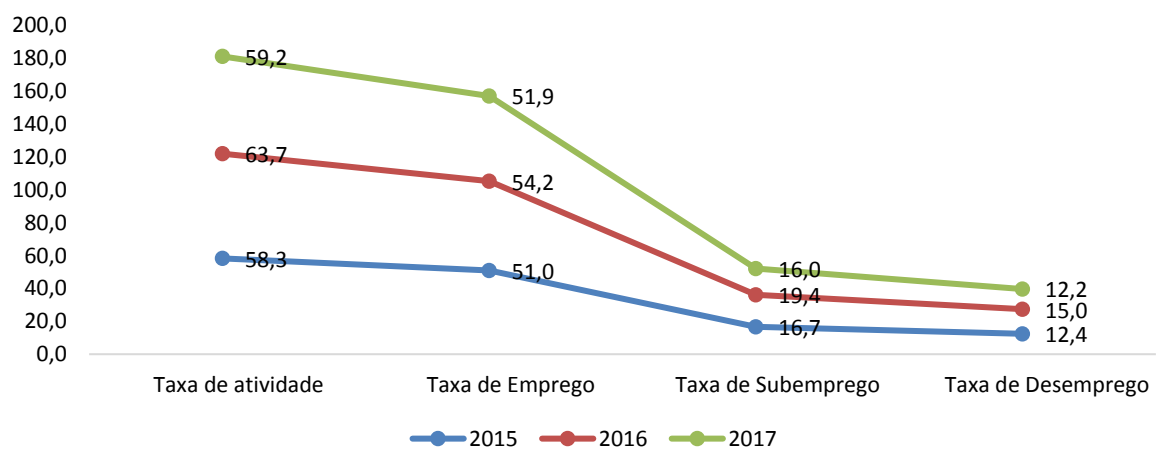
De 2015 para 2016 a **taxa de atividade** apresentou um aumento considerável, passando de 58,3% para 63,7%. Contudo, em 2017, registou-se uma diminuição, atingindo cerca de 59,2%, evidenciando que de cada 100 pessoas em idade de trabalhar, 59 delas contribuíram para a produção **de bens e serviços** na economia. Constata-se ainda que todas as restantes taxas apresentaram a mesma tendência da verificada em relação a taxa de atividade ao longo do período.

A **taxa de Emprego/ocupação** representa o **peso da população ocupada** (empregada) numa dada economia em relação à **população em idade trabalhar**. Com efeito, este **indicador mede a capacidade/potencialidade da economia em criar emprego**.

A **taxa de desemprego** reflete o **grau de incapacidade** de uma economia em **fornecer emprego** para a mão-de-obra disponível. A **taxa de subemprego, por seu turno**, é um indicador que descreve as **situações de trabalho que reduzem as capacidades e bem-estar** dos trabalhadores em relação à outra situação de emprego (reflete a subutilização de mão-de-obra).

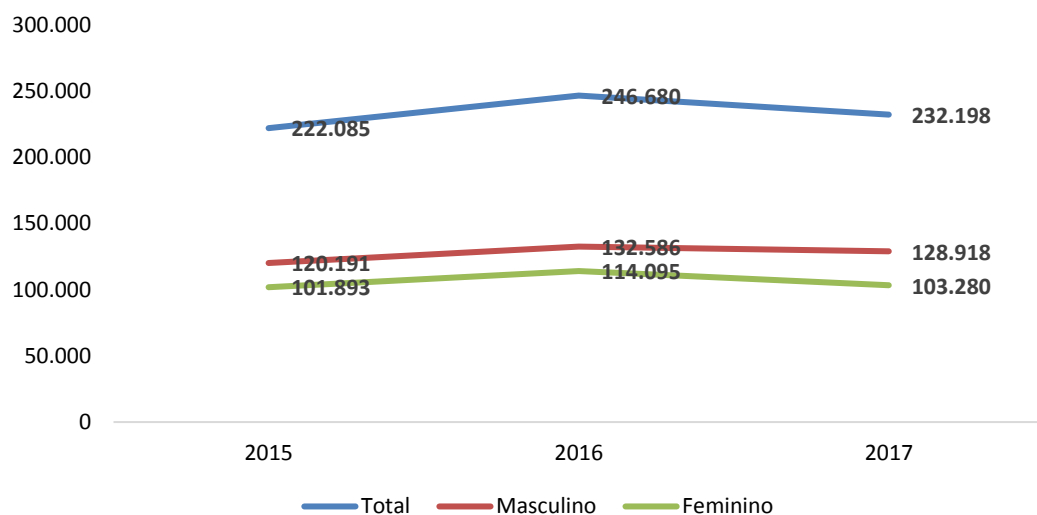
Ainda no Gráfico 3, pode-se observar que, durante o período a taxa de subemprego foi sempre superior à taxa de desemprego, apesar de apresentarem a mesma tendência. Contudo, em 2017, verificou-se uma diminuição tanto da taxa de desemprego como de subemprego, evidenciando uma preocupação em relação ao trabalho decente, corroborado pelo facto dos empregos criados não se traduziram em aumento da taxa de subemprego.

Gráfico 2: *Evolução das taxas (%) de atividade, emprego, subemprego e de desemprego, Cabo Verde, 2015-2017*



Fonte: INE, Elaboração Própria

Gráfico 3: Evolução da população com 15 anos ou + e população ativa, Cabo Verde, 2015-2017



Fonte: INE, Elaboração Própria

O período abrangido por este estudo inicia-se com a taxa de desemprego de 12,4%, o mais baixo registado desde 2011. Em 2016, a taxa de desemprego cresceu em cerca de 2,6% atingindo os 15%, para no ano seguinte atingir o nível de 2011, fixando-se em 12,2%

Tabela 1: População Desempregada, Cabo Verde 2015 - 2017

Cabo Verde	Anos		
	2015	2016	2017
Total	27.599	36.955	28.424
Urbano	22.614	29.660	23.339
Rural	4.985	7.295	5.085
Masculino	16.188	17.096	15.240
Feminino	11.411	19.859	13.183
15-24	10.262	18.040	11.513
25-34	10.683	12.847	9.848
35-64	6.634	5.947	7.032
65 ou+	20	122	30

Fonte: INE, IMC

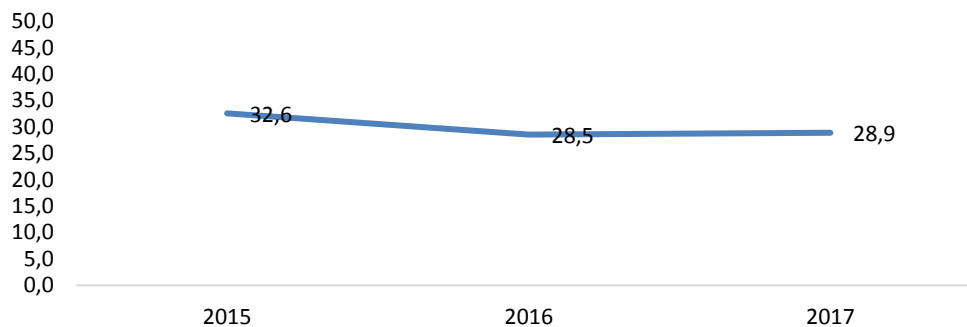
Tabela 2: População Empregada, Cabo Verde 2015 - 2017

Cabo Verde	ANOS		
	2015	2016	2017
Total	194.485	209.725	203.775
Urbano	136.499	145.979	151.382
Rural	57.987	63.747	52.393
Masculino	104.003	115.490	113.678
Feminino	90.482	94.235	90.097
15-24	25.671	25.980	23.969
25-34	62.637	70.545	66.767
35-64	102.348	109.458	109.568
65 ou+	3.828	3.741	3.470

Fonte: INE, IMC

Fonte: INE, Elaboração própria

Gráfico 4: Proporção (em %) de Agregados Familiares com pelo menos uma pessoa de 15-34 anos em condições de NEM-NEM, 2015 a 2017



Fonte: INE, Elaboração própria

Entre 2015 e 2017, verificou-se uma redução tanto a nível de jovens “Nem-Nem” como de agregado familiar com pelo menos um desse jovem na faixa etária de 15-34 anos, em (- 3.527) e 3,7 pp, respetivamente.

3. CARATERIZAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DE EMPREGO SOB TUTELA DO IEFP

Quadro 1: Programas e Projetos de Emprego

Programas/projetos	Tipo de Intervenção	Destinatários
Programa Nacional de Estágios Profissionais	visa aquisição de uma experiência em contexto real de trabalho	Jovens com idade compreendida entre os 18 e 35 anos e diplomados com formação profissional ou superior
Inserção de Desempregados de Longa Duração	Promover a empregabilidade dos desempregados de longa duração, através do desenvolvimento de competências pessoais e/ou profissionais, de modo, a contribuir para sua inserção sócio- laboral, da criação do próprio negocio/empresa, da realização de trabalho socialmente útil e ainda do apoio à sua contratação.	Desempregados inscritos nos CEFP que se encontrem numa situação de desemprego involuntário há 12 meses ou mais
Iniciativas Locais e Regionais de Emprego	Incentivar e apoiar a criação de postos de trabalho quer através de surgimento das iniciativas locais e regionais de emprego / auto emprego	Desempregados com idade compreendida entre os 18 e 40 anos residentes dos Concelhos mais afetados pelo desemprego.
Unidade de Viabilidade de Negócios	Promover a empregabilidade dos jovens empreendedores através da promoção de assistência técnica e gestão de pequenos negócios	Jovens formandos e formados do CEFP/parceiros e ou desempregados que se dirigem aos CEFP com idade compreendida entre os 18 e 40 anos
Projeto de Apoio ao Empreendedorismo de Mulheres Jovens	Promover a empregabilidade das mulheres jovens graduadas com formação profissional através da promoção do empreendedorismo	Mulheres Graduasdas com formação profissional

i. PNEP – Programa Nacional de Estágios Profissionais

Foi aprovado pelo Decreto-Lei nº 24/2007, de 30 de julho e iniciou a sua implementação no mesmo ano e é de âmbito nacional

É uma política ativa de emprego que surge para dar respostas aos obstáculos com que se defrontam os indivíduos recém formados, detentores de certificados de cursos de nível superior ou de formação profissional que buscam o primeiro emprego ou em busca de melhor inserção no mercado de trabalho releva a falta de experiência profissional ou de habilidades que propiciem o exercício de uma dada profissão em condições que respondam às exigências sempre crescentes do desenvolvimento da economia e da produtividade das empresas.

O PNEP visa possibilitar aos jovens diplomados com uma formação profissional ou superior, um estágio profissional em contexto real de trabalho, visando a sua inserção no mercado de trabalho.

ii. DLD – Desempregado de Longa Duração

É uma política ativa de emprego que surge enquanto suporte á empregabilidade dos desempregados de longa duração.

Consta na carta de política integrado educação, formação e emprego, aprovada pela resolução nº 112/2013 e foi elencado como um dos projetos prioritários para o período de vigência da carta (2013-2018)

iii. Empreendedorismo (ILRE, VUN, PAEMJ)

Sob a denominação genérica de empreendedorismo, optou-se por congregar os três projetos, tendo em conta a sua finalidade de promover o empreendedorismo, via capacitação, atribuição de kits e assistência técnica.

iv. ILRE – Iniciativa Locais e Regionais de Emprego

É uma política ativa de emprego que surge enquanto suporte de promoção de iniciativas regionais e locais de emprego/autoemprego.

Consta da Carta da Política Integrada Educação, Formação e Emprego aprovado pela Resolução 112/2013 e foi elencado como um dos projetos prioritários, tem como propósito aumentar as oportunidades de emprego para reduzir as disparidades regionais e de género.

v. VUN – Viabilização de Unidade de Negócio

Enquadrado no Programa Nacional de Criação de Emprego em Cabo Verde PAENCE CV. Visa promover a empregabilidade dos jovens empreendedores através da promoção de assistência técnica e gestão de pequenos negócios.

vi. PAEMJ – Projeto de Apoio ao Empreendedorismo de mulheres Jovens

Financiado pelo fundo NEPAD/Espanha para empoderamento das mulheres africanas, para as mulheres dos concelhos da Praia e de São Vicente. Visa promover a empregabilidade das jovens mulheres empreendedores através da capacitação em empreendedorismo, financiamento de plano de negócio, assistência técnica e instalação de incubadora.

4. BENEFICIÁRIOS DE PROGRAMAS E PROJETOS DE EMPREGO

De 2015 a 2017, participaram em programas e projetos de emprego, sob tutela do IEFP, um total de **1.670** jovens e adultos para os quais se dispõe de informação sobre as seguintes características: sexo, idade e nível de ensino.

Cerca de 75,5% dos beneficiários no período foram no PNEP, seguido pelo dos de empreendedorismo e DLD, com 13,8% e 10,5% dos beneficiários, respetivamente

Ao analisar as características dos beneficiários, constata-se que cerca de 2/3 dos beneficiários são do sexo feminino. As mulheres são, de facto, as principais beneficiárias de todos os programas e projetos (tabela 4), ao longo do período de análise.

A idade média dos participantes no seu conjunto é de 25 anos, apresentando pequenas variações entre os programas e projetos. Os beneficiários do PNEP, 50% tem até no máximo 25 anos de idade. Os beneficiários dos projetos de empreendedorismo e DLD têm em média, 27,6 e 28 anos respetivamente.

Em relação ao nível de ensino, no PNEP os beneficiários são na sua maioria (66,5%) detentores de nível do ensino superior, o que se compreende, pois, o programa foca particularmente nesse grupo alvo. Já em relação aos beneficiários de projetos de empreendedorismo e DLD são na sua maioria habilitados com o nível de ensino secundário.

Tabela 3: Características dos beneficiários dos programas e projetos, Cabo Verde, 2018

	Total	PNEP	Empreendedorismo	DLD
Sexo				
Masculino	32,1	33,2	35,6	19,8
Feminino	67,9	66,8	64,4	80,2
Idade média (em anos)	25,3	24,6	27,6	28,1
Escolaridade				
Ensino Básico	4,9		28,2	16,4
Ensino Secundário	39,7	33,5	66,7	58,8
Ensino Superior	55,4	66,5	5,2	24,9

Fonte: IEFP/Informações dos beneficiários dos programas e projetos

Tabela 4: Beneficiários por programas e projetos, Cabo Verde, 2018

Ano	PNEP	DLD	Empreendedorismo
2015	449	69	57
2016	329	55	98
2017	484	52	77
Total	1.262	176	232

Fonte: IEFP/Informações dos beneficiários dos programas e projetos

Tabela 5: Distribuição (%) dos Beneficiários por programas e projetos, segundo CEFP, Cabo Verde, 2018

CEFP	Empreendedorismo	PNEP	DLD
CEFP Praia	15,9	34,3	23,7
CEFP Santa Catarina	14	14,1	14,1
CEFP São Vicente	12,8	18,3	22,6
CEFP Santa Cruz	33,5	5,8	11,3
CEFP Santo Antão	7,3	4,2	11,3
CEFP Sal	5,5	7,1	8,5
CEFP Fogo	7,3	9,9	8,5
CEFP Variante	3,7	6,3	0
Total	100	100	100

Fonte: IEFP/Informações dos beneficiários dos programas e projetos

5. METODOLOGIA

O estudo é de natureza quantitativa e abrange a totalidade do público-alvo:

- a) Todos os beneficiários de programa nacional de estágios profissionais;
- b) Todos os beneficiários do projeto inserção de desempregados de longa duração;
- c) Todos os beneficiários da capacitação e todos os contemplados com kits no âmbito de projetos de promoção de empreendedorismo e autoemprego;
- d) Todos os não beneficiários inscritos no PNEP.

Aplicou-se os métodos não experimentais:

- ✓ Comparação Antes-Depois;
- ✓ Comparação de beneficiários com os não beneficiário.

Utilizou-se as seguintes técnicas de recolha:

- ✓ Entrevista direta com presença do inquiridor;
- ✓ Entrevista por telefone;
- ✓ Autopreenchimento via questionário on-line.

A recolha foi feita através de levantamento por questionário, simultaneamente via formulário eletrónico e presencial por entrevista direta com inquiridores devidamente capacitados para o efeito e foi complementado pela entrevista via telefone.

Após a recolha foi digitado os questionários em formato papel e após a validação da base de dados, fez-se o tratamento, análise e apresentação dos resultados e elaboração deste relatório final.

Fases:

- a) Levantamento de todos os inscritos e os beneficiários dos programas e projetos no período em referência;
- b) Construção de uma base de dados dos beneficiários e inscritos;
- c) Elaboração dos instrumentos de notação e de suporte: Questionário, Manual e fichas.

- d) Enviado por email e aplicação/administração direta dos questionários aos públicos-alvo (beneficiários do PNEP e os inscritos não beneficiários do PNEP);
- e) Digitação e validação da base de dados;
- f) Tratamento e análise dos Resultados;
- g) Apresentação dos Resultados através de um relatório.

6. CARACTERIZAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS NO UNIVERSO

Durante o mês de julho realizou-se a recolha por meio do questionário aos beneficiários dos projetos DLD e empreendedorismo e os beneficiários e não beneficiários do PNEP. Foram validadas 1.317 respostas (Tabela 5). A correspondente taxa de cobertura global é de 48,9%, incluindo os não beneficiários com os estágios profissionais.

Quando se análise somente os beneficiários dos programas e projetos, constata-se que a taxa de cobertura é de 59,2% (54,8 % PNEP, 83,5% DLD e 64,2% Empreendedorismo), conforme a tabela 6. Em ambos os cenários, pode ser considerada como satisfatória, a taxa de cobertura para estudos, como é o caso do presente, em que se utiliza uma metodologia baseada na aplicação de um inquérito *on-line* e entrevista direta e sem uma prévia definição de parâmetros amostrais.

É de salientar que, como na maioria dos trabalhos congêneres sobre a situação profissional dos beneficiários, a taxa de cobertura para esta operação é influenciada por aspetos como: a desatualização das moradas, dos números de telefone/telemóvel e dos correios eletrónicos de uma parcela da população a inquirir, que provavelmente seja ainda influenciada pelo desfasamento temporal (quanto mais afastado no tempo estiver a data que beneficiou); o grau de recetividade dos beneficiários sobre a sua vida pessoal e profissional, a importância que conferem ao próprio estudo, bem como a própria natureza do instrumento de recolha e tratamento da informação e as condições materiais da sua aplicação.

Tabela 6: Relação entre universo e inquiridos Geral, Cabo Verde, 2018

Programas/projetos	Universo	Inquiridos	Taxa Cobertura
PNEP Beneficiários	1.262	692	54,8
PNEP Não Beneficiários	1.021	329	32,2
DLD	176	147	83,5
Empreendedorismo	232	149	64,2
Total	2.691	1.317	48,9

Fonte: IEFP/Estudo de impacto de programas e projetos de emprego, 2018

Tabela 7: Relação entre universo e inquiridos dos Beneficiários, Cabo Verde, 2018

Programas/projetos	Universo	Inquiridos	Taxa de cobertura
PNEP Beneficiários	1.262	692	54,8
DLD	176	147	83,5
Empreendedorismo	232	149	64,2
Total	1.670	988	59,2

Fonte: IEFP/Estudo de impacto de programas e projetos de emprego, 2018

7. AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DOS PROGRAMAS E PROJETOS DE EMPREGO

7.1. PRINCIPAIS RESULTADOS: ANÁLISE GLOBAL E POR PROGRAMA E PROJETO

Neste capítulo discutem-se os efeitos estimados dos programas e projetos de emprego sob a tutela do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) entre os anos de 2015 a 2017. A análise centra-se nos efeitos destes programas e projetos na probabilidade de inserir ou manter no emprego entre os beneficiários.

A generalidade dos exercícios de avaliação das políticas ativas do mercado de trabalho concentram-se na comparação da situação dos indivíduos abrangidos por essas medidas, tal como representada por indicadores previamente selecionados (tipicamente a situação perante o trabalho), antes e após a participação em determinado programa ou projeto.

Noutros casos, indivíduos que participam em determinado programa são comparados com outros que não participam. Portanto, estudos destes tipos quantificam em que medida a participação está relacionada com o indicador de interesse, que é a inserção ou manutenção do trabalho.

Para o presente estudo foram inqueridas cerca de 1.317 pessoas, incluído os 329 inqueridos no âmbito do PNEP que não foram beneficiados no âmbito deste programa, apesar da sua candidatura. A maioria dos inqueridos era do sexo feminino (67,7%), com idade compreendida entre os 25 -35 anos (78,9%), habilitados com o nível de ensino superior (62,4%), solteiros (75,6%) e não representante do agregado familiar (59,8%).

Esta tendência se verifica em todos os programas e projetos, excetuando o nível de ensino dos beneficiários dos projetos de DLD e Empreendedorismo, em que os inqueridos são na sua maioria detentores de ensino secundário.

Tabela 8: Características dos inqueridos (%), Cabo Verde, 2018

	GERAL	PNEP	EMPREEND.	DLD
Sexo				
Masculino	32,3	33,9	35,6	18,4
Feminino	67,7	66,1	64,4	81,6
Escalão Etário				
15 a 24 anos	15,7	16,2	20,1	7,5
25 a 35	78,9	80,3	66,4	81,6
36+	5,5	3,5	13,4	10,9
Nível Ensino				
Básico	3,0	0,4	10,1	13,7
Secundário	29,1	17,7	79,9	56,8
Médio	5,5	6,9		2,1
Superior	62,4	75,0	10,1	27,4
Estado Civil				
Solteiro (a)	75,6	81,3	54,4	58,3
Casado (a)/união de Facto	24,4	18,7	45,6	41,7
Representante				
Sim	40,2	38,6	43,0	48,3
Não	59,8	61,4	57,0	51,7

Fonte: IEFP, estudo de impacto de programas e projetos de emprego, 2018

A tabela 9 mostra a relação entre os inquiridos dos programas e projetos em cada centro. De salientar que os inqueridos são representativos de cada CEFPP quando se compara com o total de beneficiários ao longo do período (Ver a tabela 5).

Tabela 9: Distribuição dos Inquiridos por CEFP e por programas, Cabo Verde, 2018

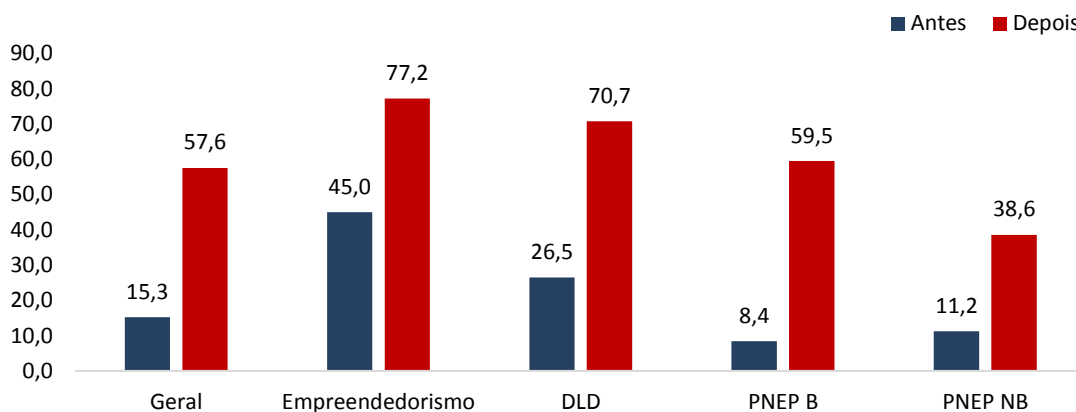
CEFP	Empreendedorismo	PNEP	DLD
CEFP Praia	21,8	30,7	23,1
CEFP Santa Catarina	14,3	9,9	14,3
CEFP São Vicente	17	21,8	25,2
CEFP Santa Cruz	23,8	8,2	11,6
CEFP Santo Antão	5,4	5,4	8,8
CEFP Sal	5,4	8,5	9,5
CEFP Fogo	9,5	8,9	7,5
CEFP Variante	2,7	6,7	
Total	100	100	100

Fonte: IEFP/Informações dos beneficiários dos programas e projetos

7.1.1. Situação profissional antes e depois de participação.

Pelo gráfico que se segue, constata-se que em todos os programas e projetos verificou-se um aumento notável da proporção das pessoas com trabalho entre os dois períodos. de salientar que em relação á situação pós beneficiar (no caso de estágios pós candidaturas), levou-se em conta todos as pessoas que alguma vez trabalhou, independentemente da sua situação atual.

Gráfico 5: Proporção (%) de inquiridos que alguma vez trabalhou: antes e depois do programa, Cabo Verde-2018



Fonte: IEFP, estudo de impacto de programas e projetos de emprego, 2018

Geralmente esta variável, salário, é levado em consideração, quando se faz o estudo desta natureza, tendo em conta que é uma variável importante para avaliar o efeito dos programas e projetos.

Em média, os beneficiários de todos os programas e projetos obtiveram um ganho considerável nos salários médios, quando se compara os dois períodos. Para os beneficiários do empreendedorismo o salário médio duplicou entre os dois períodos. Relativamente aos beneficiários do PNEP, houve um incremento de 7 vezes sobre o

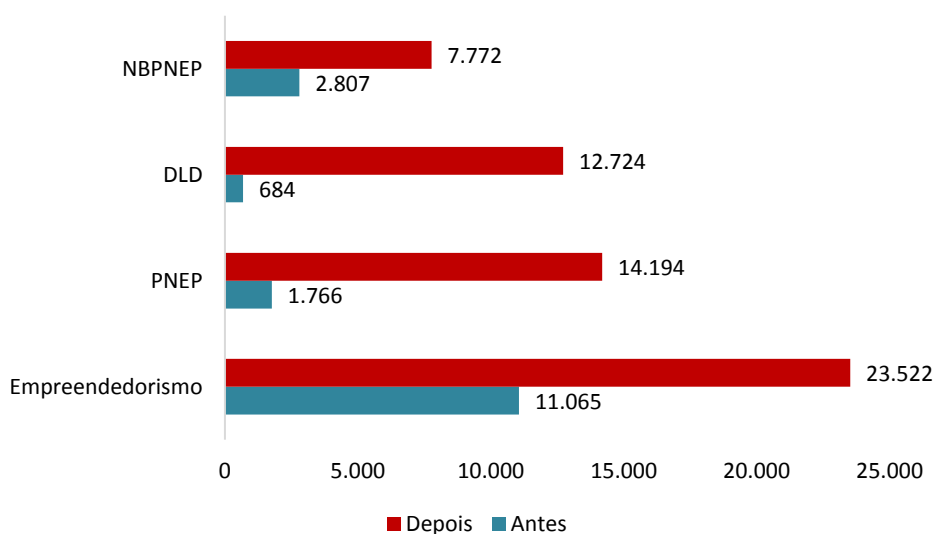
salário médio quando se compara o antes e o depois. Para os beneficiários de DLD a variação salarial foi de 17 vezes superior ao salário médio auferido pelos beneficiários antes de participar no projeto.

Relativamente aos inquiridos não beneficiários do PNEP, o salário médio quase que triplicou entre os dois períodos.

Ao fazer uma análise por sexo, constata-se que em todos os programas e projetos, os potenciais beneficiários do sexo masculino auferiam um salário mais elevado, antes de beneficiar de uma das medidas. Relativamente a situação depois de beneficiar, excetuando os projetos de empreendedorismo, em que os do sexo feminino auferem em média um salário ligeiramente superior aos do sexo masculino, em todos os restantes programas e projetos, os do sexo masculino auferem em média um salário mais elevado que os do sexo feminino.

A maior diferença salarial entre os sexos se verifica entre os potenciais beneficiários do PNEP, pois aqui a diferença é considerável sempre a favor dos do sexo masculino. os salários médios dos beneficiários do PNEP são superiores aos salários médios dos não beneficiários.

Gráfico 6: Salário Médio (CVE), Cabo Verde-2018



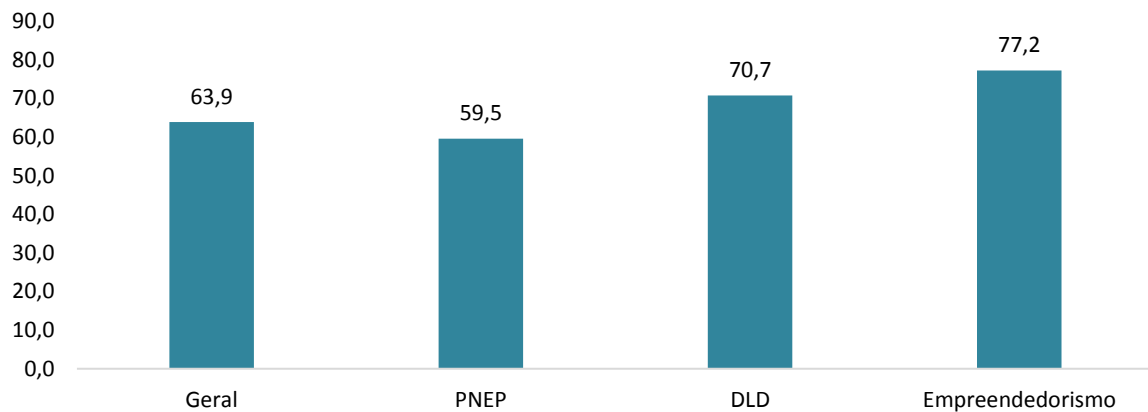
Fonte: IIEFP, estudo de impacto de programas e projetos de emprego, 2018

7.1.2. Inserção no mercado de trabalho

A taxa de inserção no mercado de trabalho, de uma forma global, é de 63,9%. Entretanto, algumas diferenças podem ser constatadas levando em consideração algumas variáveis quais sejam: os programas e projetos, o ano, sexo e concelho.

Em relação a taxa de inserção, os projetos de empreendedorismo apresentam taxa mais elevada, seguido do projeto de DLD e PNEP, com 70,7% e 59,5%, respetivamente.

Gráfico 7: Taxa (%) de inserção geral por programas, Cabo Verde-2018



Fonte: IEFPP, estudo de impacto de programas e projetos de emprego, 2018

Relativamente à inserção, observe-se que a maioria (65,3%) é sexo feminino, o que vai ao encontro ao total de beneficiários, em que cerca de 67,9% é do sexo feminino. Ao comparar os inseridos em função do total de beneficiários dentro do mesmo grupo, verifica-se que a taxa de inserção é mais elevada entre os indivíduos do sexo masculino (72,3%) do que do sexo feminino (64,6%), conforme gráfico 9.

Gráfico 8: Distribuição (%) dos inseridos por sexo, Cabo Verde 2018

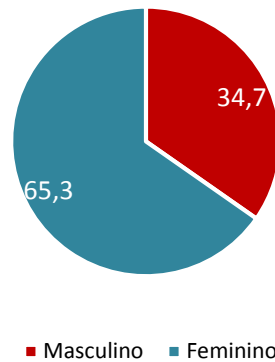
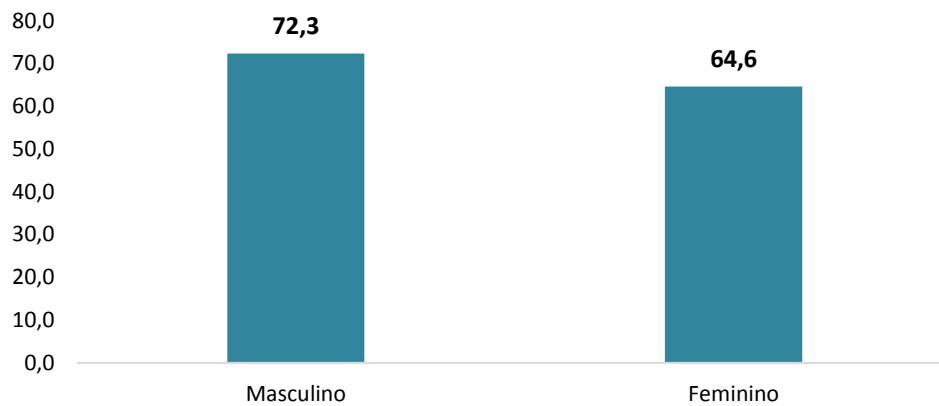


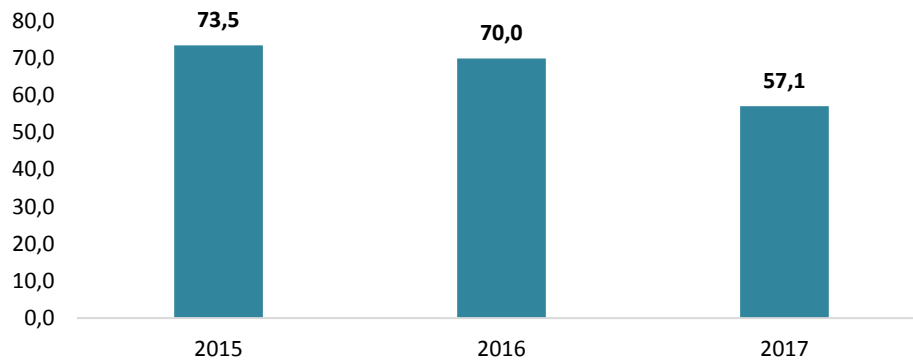
Gráfico 9: Taxa (%) de Inserção por sexo, Cabo Verde 2018



Fonte: IEFP, estudo de impacto de programas e projetos de emprego, 2018

Pode inferir que o fator tempo tem um peso sobre a probabilidade de encontrar um emprego, pois a maior taxa de inserção verifica-se nos beneficiários de 2015, seguido pelos dos 2016 e de dos 2017, excetuando o caso dos beneficiários do DLD, em que a maior taxa de inserção verifica-se, nos beneficiários de 2016 respetivamente (conforme o gráfico que se segue)

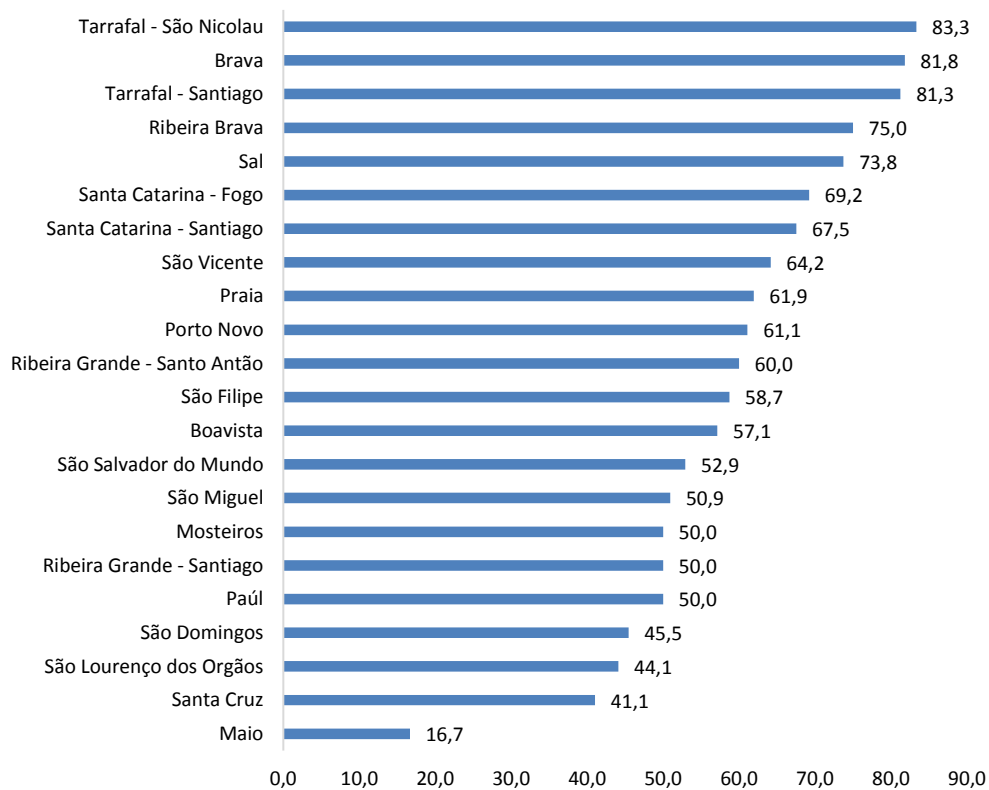
Gráfico 10: Taxa (%) de Inserção geral por ano, Cabo Verde 2018



Fonte: IIEFP, estudo de impacto de programas e projetos de emprego, 2018

Ao fazer uma análise por concelho, nota-se que os inquiridos do concelho de Tarrafal de são Nicolau apresenta maior taxa de inserção, enquanto que os concelhos do Maio apresenta a menor taxas de inserção, conforme o gráfico 11. De referir ainda que os beneficiários atualmente residentes nos concelhos de Santa Cruz, São Lourenço dos Órgãos e São Domingos apresentam as taxas de inserção inferior a 50%.

Gráfico 11: Taxa (%) de Inserção geral por concelho, Cabo Verde 2018



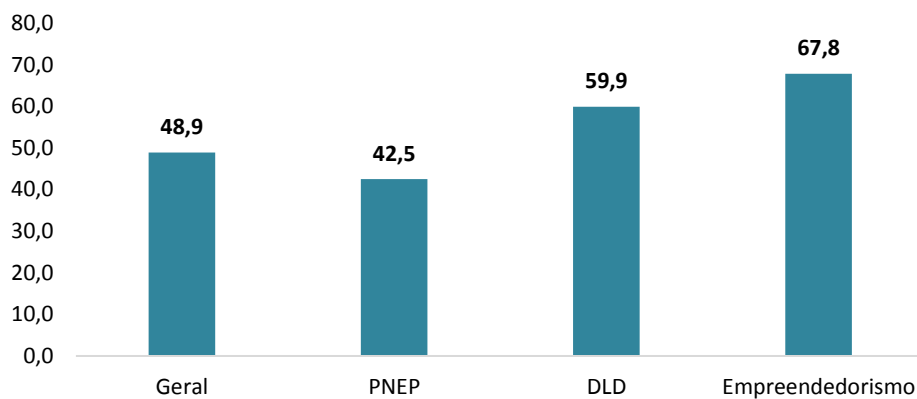
Fonte:

IIEFP, estudo de impacto de programas e projetos de emprego, 2018

7.1.3. Situação profissional 6 (seis) meses após participação

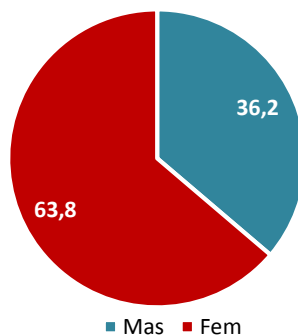
No geral, a taxa de inserção dos inquiridos, seis meses após a conclusão da participação foi de 48,9%, sendo que os beneficiários do PNEP, apresenta a menor taxa de inserção nos primeiros seis meses pós concluir os estágios e os beneficiários de empreendedorismo a maior taxa, conforme o gráfico que se segue. Ao fazer uma análise por sexo, em relação à total dos inquiridos no período, cerca de 63,8% eram do sexo feminino. Ao comparar os grupos dos inseridos em função do sexo, constata-se que os beneficiários do sexo masculino apresentam maiores taxas de inserção com uma diferença positiva de cerca de 7 p.p em relação aos beneficiários do sexo feminino (gráfico 14).

Gráfico 12: Taxa (%) de inserção 6 meses depois, Cabo Verde 2018



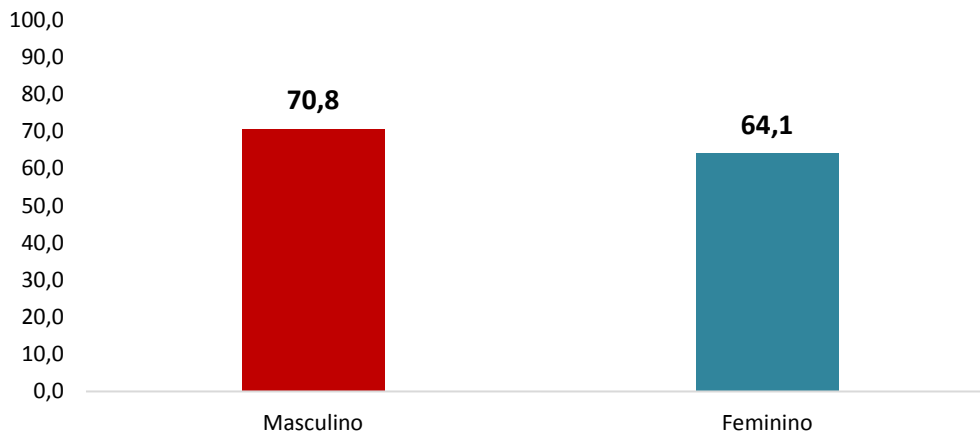
Fonte: IEFP, estudo de impacto de programas e projetos de emprego, 2018

Gráfico 13: Distribuição (%) dos inseridos 6 meses depois por sexo, Cabo Verde 2018



Fonte: IEFP, estudo de impacto de programas e projetos de emprego, 2018

Gráfico 14: Taxa (%) de inserção 6 meses depois por sexo, Cabo Verde 2018

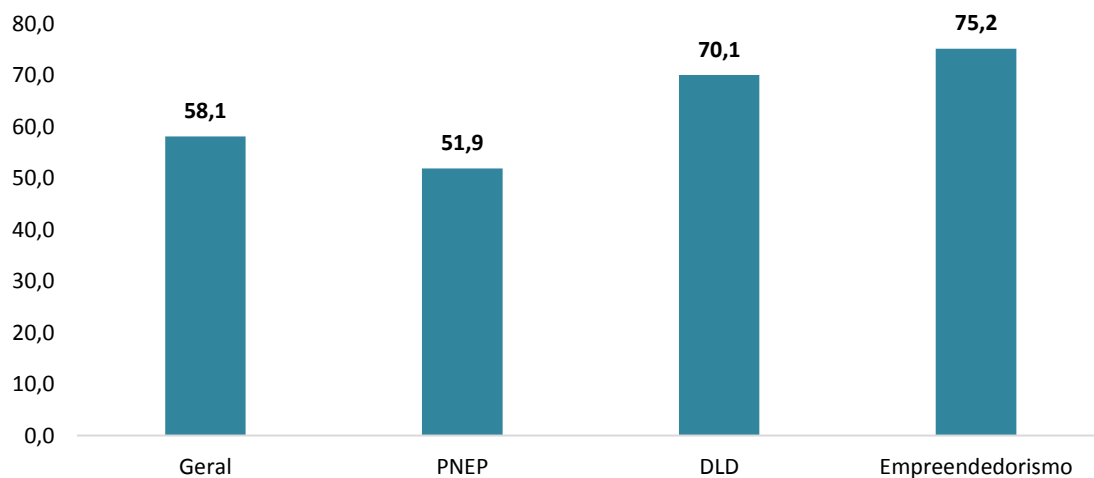


Fonte: IEFP, estudo de impacto de programas e projetos de emprego, 2018

7.1.4. Situação profissional nos primeiros 12 meses pós beneficiar

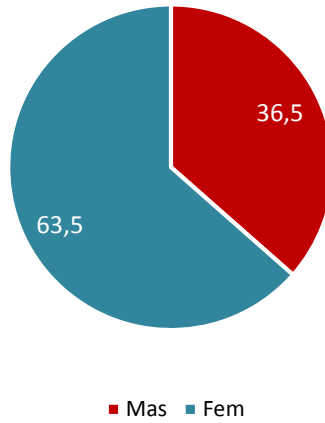
No geral a taxa de inserção dos inquiridos, 12 (doze) meses após a conclusão da participação foi de 58,1%, sendo que os beneficiários do PNEP, apresenta a menor taxa de inserção nos primeiros doze meses e os de empreendedorismo a maior taxa, conforme o gráfico que se segue. Relativamente à total de inseridos, cerca de 63,5% é do sexo feminino (gráfico 16). Entretanto ao fazer uma análise por sexo, constata-se que a inserção é mais elevada entre os beneficiários do sexo masculino (79%) do que do sexo feminino (73,1%) (gráfico 17).

Gráfico 15: Taxa (%) de inserção 12 meses depois por programa, Cabo Verde 2018



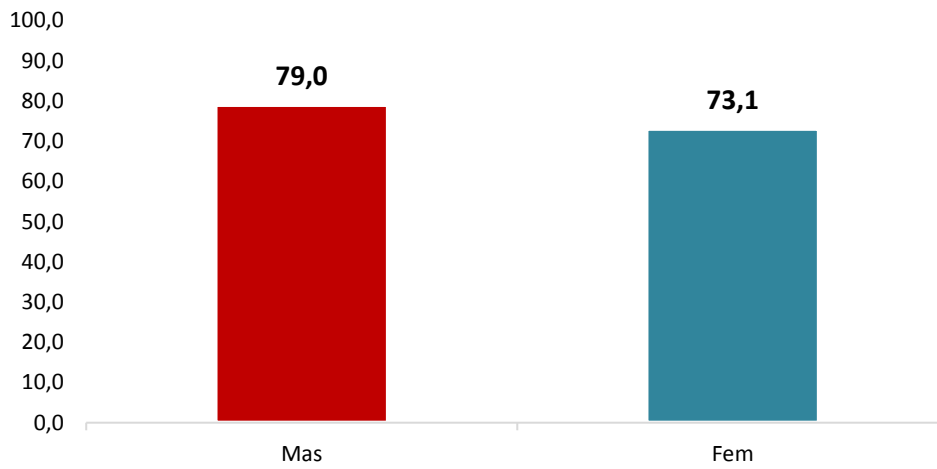
Fonte: IEFP, estudo de impacto de programas e projetos de emprego, 2018

Gráfico 16: Distribuição (%) dos inseridos 12 meses depois por sexo, Cabo Verde 2018



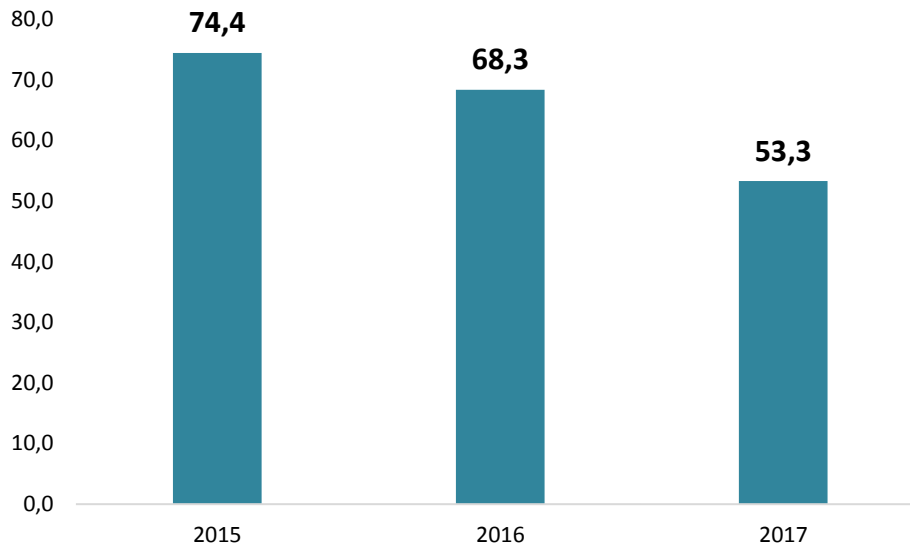
Fonte: IEFP, estudo de impacto de programas e projetos de emprego, 2018

Gráfico 17: Taxa (%) de Inserção 12 meses depois por sexo, Cabo Verde 2018



Fonte: IEFP, estudo de impacto de programas e projetos de emprego, 2018

Gráfico 18: Taxa (%) de Inserção geral 12 meses após benefício, Cabo Verde 2018



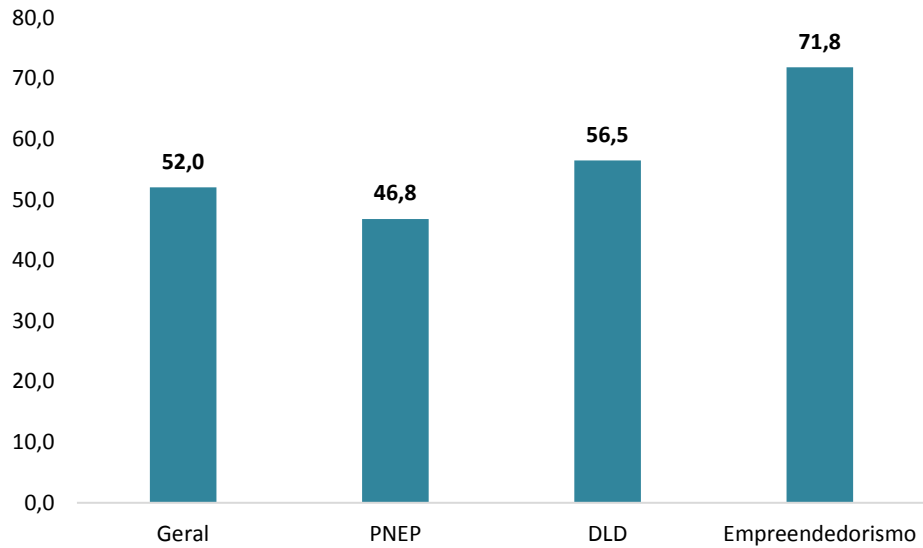
Fonte: IEFP, estudo de impacto de programas e projetos de emprego, 2018

7.1.5. Situação profissional atual dos beneficiários

Do total de inquiridos dos anos de 2015 a 2017, aproximadamente 52% estavam no momento de inquérito inseridos no mercado de trabalho. A maior taxa de inserção verifica-se entre os beneficiários de projetos de empreendedorismo com cerca de 71,8% a trabalharem no momento do inquérito e a menor taxa verifica-se entre os beneficiários do PNEP (gráfico 19). Desse total que no momento do inquérito estava a trabalhar, aproximadamente 64,6% era do sexo feminino (gráfico 20). Entretanto ao fazer uma comparação em relação a taxa de inserção por sexo, verifica-se uma diferença de 3 p.p a favor dos inquiridos do sexo masculino.

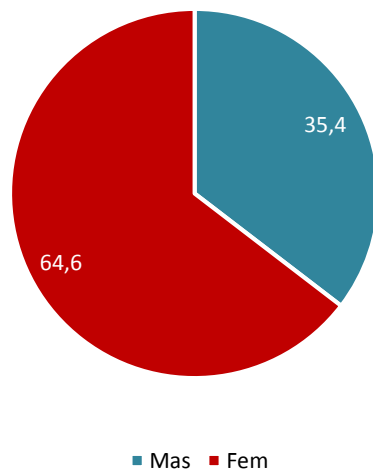
É importante frisar que no momento de inquérito, cerca de 11,9% dos beneficiários saíram do mercado de trabalho, mesmo tendo conseguido um trabalho pós beneficiar de um dos programas/projetos. Ainda se conta que no momento de inquérito, menos da metade dos beneficiários do PNEP tinham um trabalho (gráfico 19).

Gráfico 19: Taxa (%) de inserção atual, por programas/projetos, Cabo Verde 2018



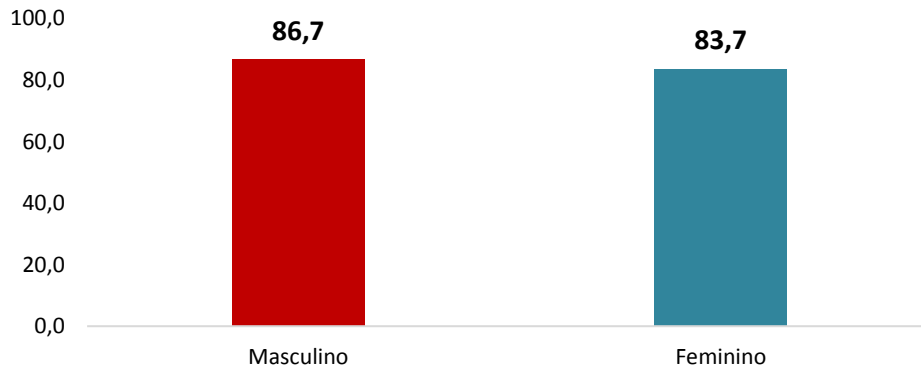
Fonte: IEFP, estudo de impacto de programas e projetos de emprego, 2018

Gráfico 20: Distribuição (%) atual dos inseridos por sexo, Cabo Verde 2018



Fonte: IEFP, estudo de impacto de programas e projetos de emprego, 2018

Gráfico 21: Taxa (%) de inserção atual por sexo, Cabo Verde 2018

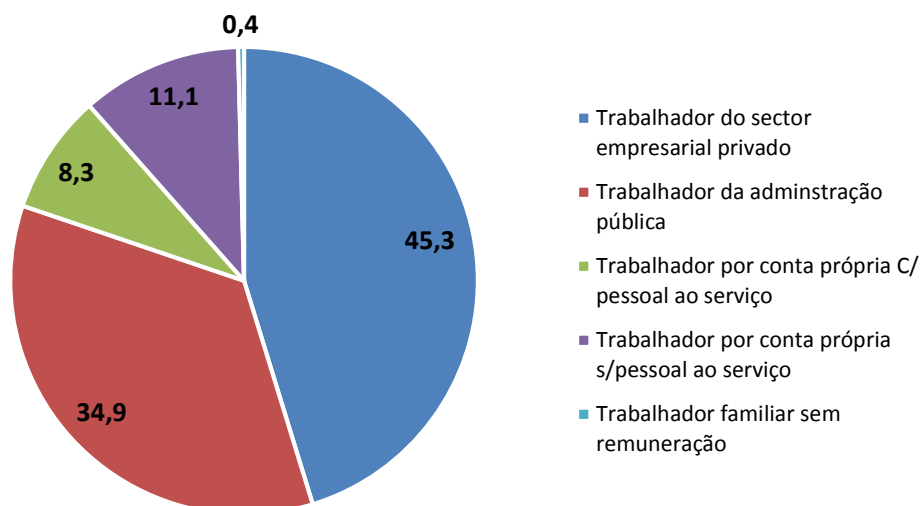


Fonte: IEFP, estudo de impacto de programas e projetos de emprego, 2018

Do total dos inseridos no mercado de trabalho no momento do inquérito, 45,3% trabalhava no setor privado e 34,9% na administração pública, conforme o gráfico 22.

É de salientar que do total dos inqueridos que trabalham por conta própria, a maioria são os beneficiários dos projetos de empreendedorismo (67,3%), seguido pelos beneficiários do PNEP e DLD com 20,9% e 11,8% respetivamente

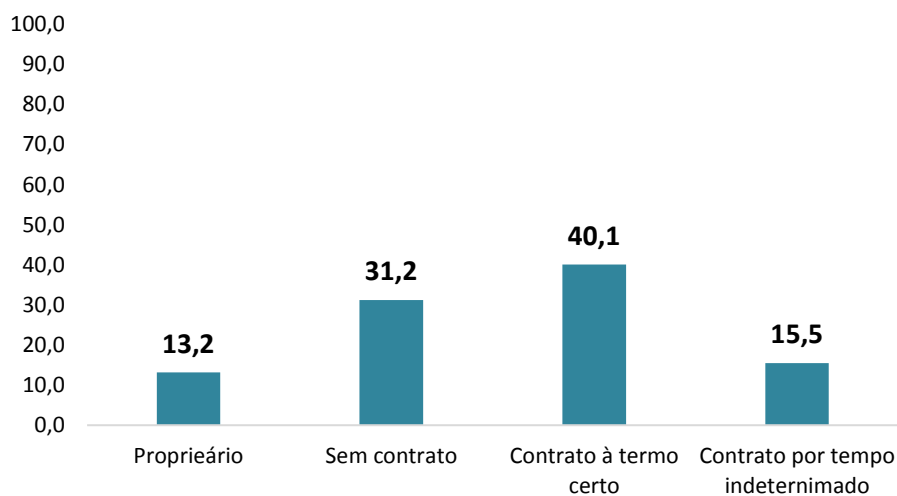
Gráfico 22: Situação na Profissão (%), Cabo Verde 2018



Fonte: IEFP, estudo de impacto de programas e projetos de emprego, 2018

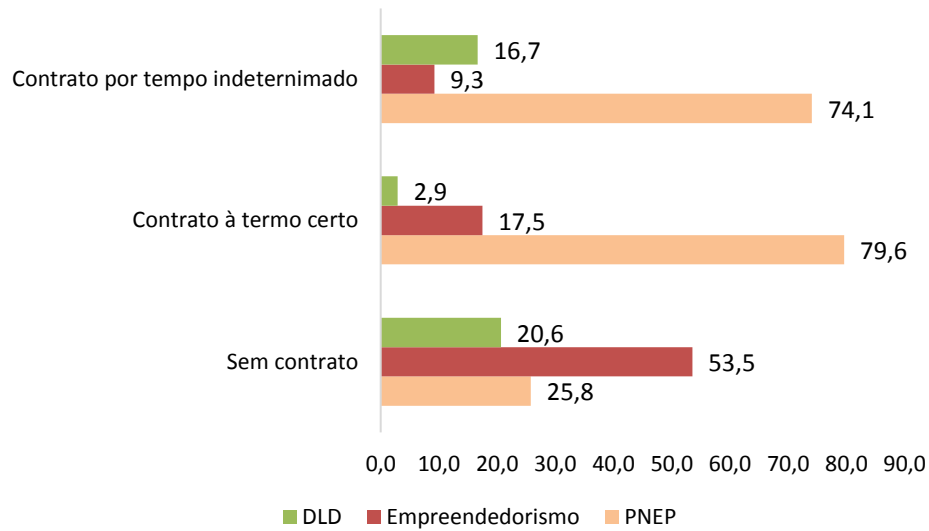
Do total dos que no momento de inquérito estavam a trabalhar, cerca de 53% estavam inscritos no INPS (gráfico 25) e 55,6% possuía um contrato de trabalho (gráfico 23). Ao fazer uma análise por programas e projetos, constata-se que os beneficiários de DLD e do PNEP apresentam as maiores taxas de inscrição no INPS, com 75% e 70%, respetivamente, o que por sua vez pode indicar uma preocupação com o trabalho digno. É de realçar que os beneficiários dos projetos de empreendedorismo, em todos os cenários apresentaram a maior taxa de inserção, entretanto, somente 37% estão inscritos no INPS. De acordo com o gráfico 24, do total dos beneficiários com contrato, os do PNEP são na sua grande maioria, representando cerca de 74,1% em relação ao contrato por tempo indeterminado e 79,6% em relação ao contrato a termo certo. De salientar que os beneficiários dos projetos de empreendedorismo, em relação aos sem contrato, representa aproximadamente 53,5% no total dos sem contratos

Gráfico 23: Tipo Vínculo com a entidade (%), Cabo Verde 2018



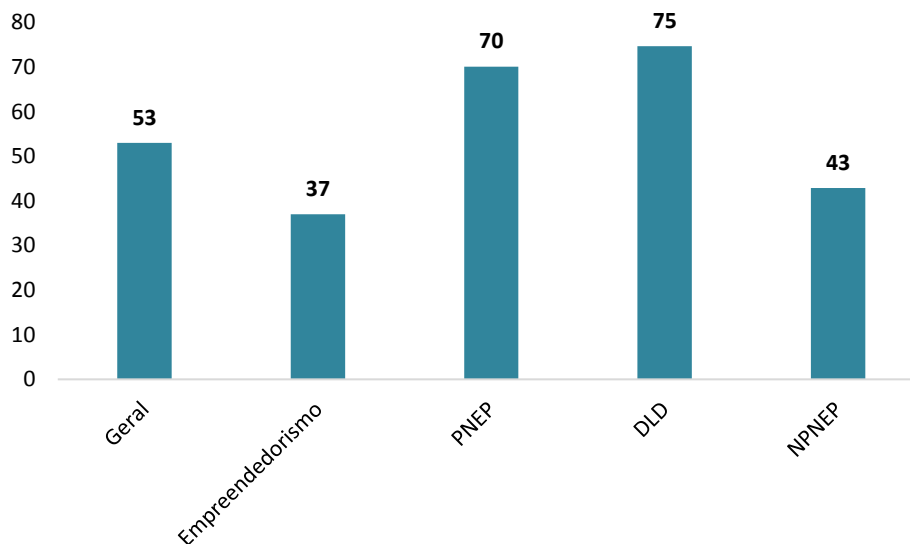
Fonte: IEFP, estudo de impacto de programas e projetos de emprego, 2018

Gráfico 24: Tipo de vínculo (%) por programa/projeto, Cabo Verde 2018



Fonte: IEFP, estudo de impacto de programas e projetos de emprego, 2018

Gráfico 25: Inscritos no INPS (%), Cabo Verde 2018

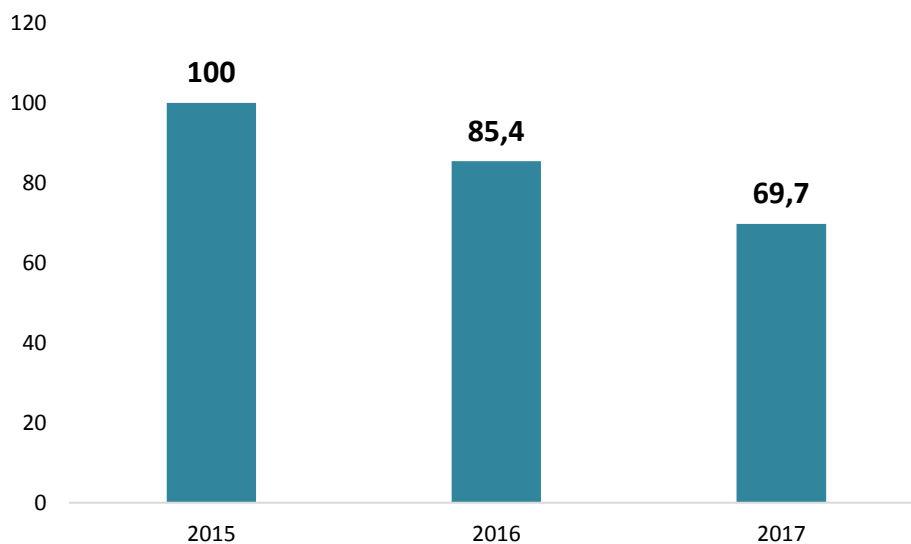


Fonte: IEFP, estudo de impacto de programas e projetos de emprego, 2018

7.1.6. Taxa (%) por programas e projetos

Os inqueridos dos projetos de empreendedorismo, no âmbito deste estudo, todos os beneficiários de 2015, trabalharam pós beneficiar dos projetos. A inserção, embora elevada, apresenta a tendência decrescente ao longo dos anos subsequentes.

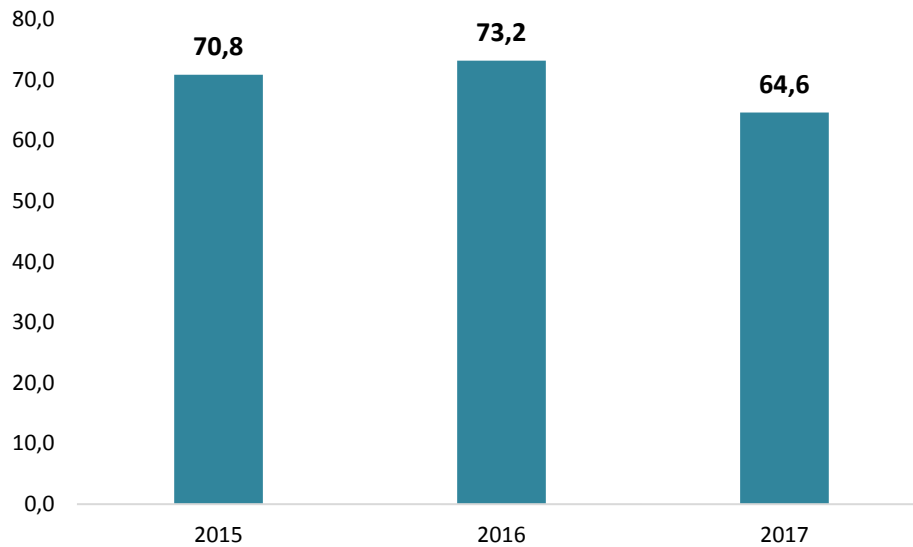
Gráfico 26: Taxa(%) de inserção por ano dos beneficiários de Empreendedorismo, Cabo Verde 2018



Fonte: IEFP, estudo de impacto de programas e projetos de emprego, 2018

Os contemplados no âmbito do projeto DLD, no geral, apresentam uma taxa de inserção de 70,7%, apresentando variação ao longo dos três anos. Vale salientar que a maior taxa de inserção foi atingida com os beneficiários de 2016 (gráfico 27), situação perfeitamente compreendida, tendo em conta que o projeto teve o seu início de implementação nos finais de 2014.

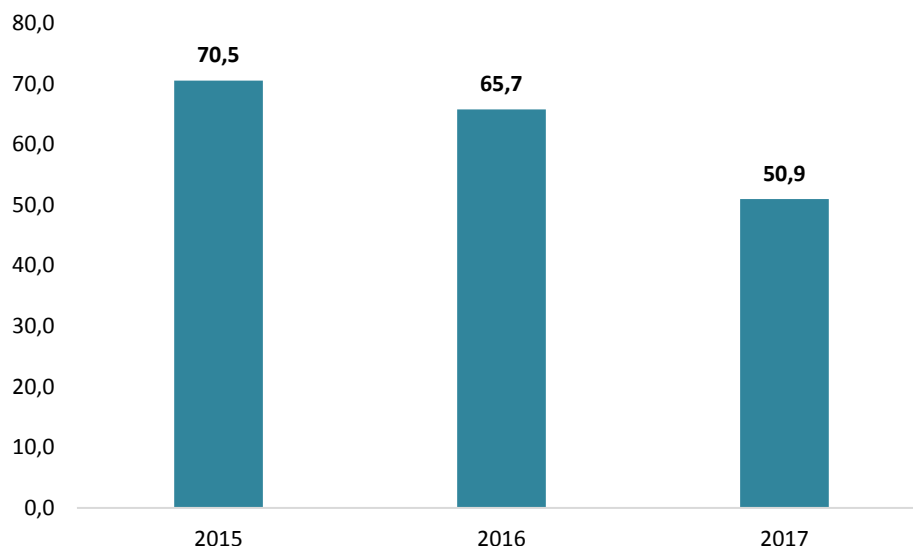
Gráfico 27: Taxa (%) de inserção dos DLD por ano, Cabo Verde 2018



Fonte: IEFP, estudo de impacto de programas e projetos de emprego, 2018

Os inqueridos no âmbito do PNEP, no geral, apresentam uma taxa de inserção de 59,5%, apresentando variação ao longo dos três anos. A inserção embora elevada, apresenta a tendência decrescente ao longo dos anos (gráfico 28).

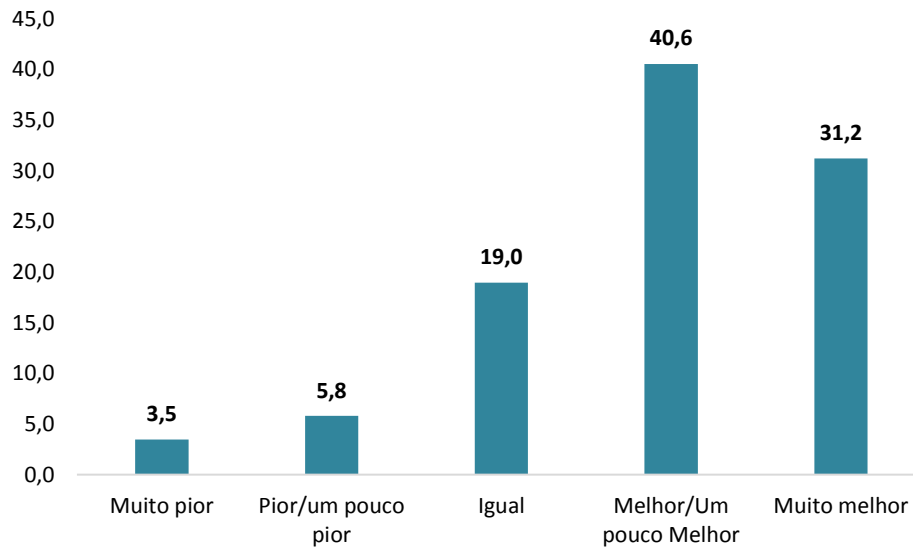
Gráfico 28: Taxa (%) de inserção dos beneficiários do PNEP, Cabo Verde 2018



Fonte: IEFP, estudo de impacto de programas e projetos de emprego, 201

Os inqueridos ao fazerem uma comparação da sua situação atual com a anterior, aproximadamente 72% têm apreciação positiva sobre os programas e projetos e dos efeitos que os mesmos provocaram ao nível profissional e pessoal. No entanto deve sempre levar em consideração os inquiridos que tem uma apreciação neutra ou negativa, que no total representam cerca de 28%.

Gráfico 29: Avaliação geral dos programas e projetos, Cabo Verde 2018



Fonte: IEFP, estudo de impacto de programas e projetos de emprego, 2018

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira conclusão que se retira destes estudos é que, o fator tempo tem o efeito positivo sobre os programas e projetos em relação a inserção no mercado de trabalho.

os programas de empreendedorismo, apresentam maiores taxa de inserção e o PNEP apresenta a menor taxa de inserção.

Os beneficiários do sexo masculino apresentam maiores taxas de inserção, embora representem cerca de 32% do total dos beneficiários.

A situação antes e depois apresentam diferenças salariais consideráveis, sempre em favor da situação pós benefício.

A taxa de inserção entre os beneficiários do PNEP é consideravelmente superior aos não beneficiários do programa.

55,6% dos que trabalham atualmente tem contrato e 53% estão inscritos no INPS.

A situação profissional dos beneficiários verificou uma grande melhoria, pois antes apenas 15,3 % tinham trabalho e pós participação, 57,6% conseguiram inserir ou manter no trabalho.

A taxa de inserção para aqueles que alguma vez trabalhou é de 63,9% e os que atualmente trabalham é de 52%, portanto houve uma perda de emprego que deve ser considerado e analisados as causas dessa perda.

Os dados apontam que os programas e projetos devem levar em consideração a questão de trabalho digno e o reforço da igualdade de género tanto nos beneficiários como na inserção no mercado de trabalho.

Algumas soluções

Para Kluge (2010), “os seus resultados indicam que, em comparação com as medidas de formação, as medidas de apoio ao emprego no setor privado e o aconselhamento e apoio à procura de emprego são mais eficazes, apresentando uma probabilidade de sucesso (isto é, um efeito positivo significativo) 30 a 50 p.p mais elevado do que o atribuído às medidas de formação. O contrário acontece com as medidas de criação de emprego no setor sem fins lucrativos que tem uma probabilidade de sucesso estimada inferior em 25 p.p a das medidas de formação.

Da análise efetuada, conclui-se da importância dos programas e projetos de emprego, a nível nacional, associadas ao reforço da empregabilidade dos desempregados, em particular, através de programas e projetos que permitam adquirir experiência em contextos de trabalho, que reforcem as suas capacitações e incentivos à criação direta de emprego e autoemprego.

A redução do desemprego do público-alvo, por um lado e criação e/ou manutenção de emprego por outro, são os seus principais objetivos, sendo completadas por medidas de apoio à procura de emprego e de orientação profissional disponibilizadas pelos serviços público de emprego.

Martin (2000), reconhecendo que os efeitos das PAMT não são excessivamente otimistas, sugeria cinco princípios fundamentais que, na sua opinião, deveriam presidir a escolha das medidas de política suscetíveis de maximizar a sua eficácia. São eles:

- ✓ assentar o mais possível a intervenção no domínio das PAMT em medidas de aconselhamento e apoios e incentivos a procura de emprego;
- ✓ conceber programas de formação em pequena escala, desenhados a medida das necessidades dos trabalhadores e dos empregadores locais;
- ✓ optar por intervenções precoces (nomeadamente ao nível da prevenção do abandono escolar) que são a melhor forma de promover a empregabilidade

de jovens de grupos desfavorecidos;

✓ a medida que a duração dos episódios de desemprego aumenta, apostar na combinação de vários tipos de subsídios, submetendo-os embora a um escrutínio apertado e limitando a sua duração;

✓ apostar em incentivos a criação de empresas para o grupo de desempregados que tenham espírito empreendedor, reconhecendo, porém, que estes são necessariamente uma minoria.

BIBLIOGRAFIA

- ✓ Estudo de impacto da formação técnica e profissional em Cabo Verde, 2010;
- ✓ Estudo políticas ativas de emprego, serviço público do emprego e tripartismo, 10 de dezembro de 2015;
- ✓ Estudo de avaliação de impacto e resultados do projecto promoção do empreendedorismo imigrante, julho de 2014;
- ✓ Estudo de avaliação das políticas ativas de emprego, junho de 2012
- ✓ Relatório de análise de resultados de inquirição dos estagiários do IEFPI, IP, 2016;
- ✓ Consulta aos documentos sobre monitorização e avaliação facultados pelo CIF –OIT em Portugal durante a formação de uma semana.
- ✓ Fichas e manuais de procedimento dos programas e projetos;
- ✓ Estudo de impacto de cursos ministrados na escola oficina de cidade velha, 2014
- ✓ Estudo diagnóstico sobre a situação profissional das mulheres

ANEXOS (QUESTIONÁRIOS)

